

A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NO CONTEXTO DE CRIANÇAS COM 5 ANOS

Lucimeiry Lourenço da Costa Bastos – *Pedagogia – Faculdade Araguaia – Unidade Centro*

RESUMO : O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre a Linguagem Escrita na Educação Infantil, no contexto de crianças com 5 anos. De acordo com nossa discussão, a linguagem escrita passa a compor o processo de alfabetização de modo efetivo e imprescindível nesta faixa etária. Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa no reconhecimento da essencialidade da Linguagem Escrita na Educação Infantil, sendo parte maior nesse processo, o que conduz para um entendimento ampliado da sua constituição e de como deve ser aplicada na Educação Infantil, mais precisamente, entre as crianças de 5 anos. Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica em artigos e estudos voltados para a temática.

PALAVRAS-CHAVE:

Linguagem Escrita; educação infantil; mediação pedagógica.

Artigo Original

Recebido em: Nov/2014

Publicado em: Mar/2015

Publicação

Sistema Integrado de

Publicações Eletrônicas da

Faculdade Araguaia – SIPE

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de dialogar sobre o processo de desenvolvimento da linguagem escrita no contexto de crianças com 5 anos. Para tanto, realizaremos uma reflexão sobre a linguagem e sobre como ela se mostra fundamental neste processo. Apresentaremos uma discussão previa sobre elementos que envolvem a alfabetização em crianças nesta faixa etária. Propomo-nos a dialogar sobre como a brincadeira, enquanto manifestação da linguagem, e como esta pode contribuir neste processo. Ainda faz parte do trabalho, indicar algumas prerrogativas para o professor, dedicamos um item para ponderar sobre como este pode se manifestar como sujeito e mediador na ocasião da intervenção pedagógica.

Para a organização do trabalho, o mesmo foi estruturado da seguinte forma: A primeira abordagem diz respeito à linguagem e a relação com a escrita e a especificidade da criança de 5 anos. Em um segundo momento refletimos sobre a criança de 5 anos e o processo de alfabetização. Por fim, coube investigar sobre a criança, a brincadeira e a escrita de forma a apresentar alguns caminhos para a intervenção do professor, estando à brincadeira um fomento para a criança criar e dar sentido as palavras, auxiliando no aprendizado da linguagem escrita. Ao final apresentamos algumas considerações sobre o conjunto do trabalho.

Para subsidiar nosso estudo utilizamos as seguintes referências: BAPTISTA (2010), BENJAMIN (1992), CAGLIARI (1998), CORSINO (2009), FREIRE (2002) e (2006), GONTIJO (2009), MONTEIRO (2004), OLIVEIRA (1993), OLIVEIRA (2007), SMOLKA (2000), VYGOTSKY (2007) e (2005).

A linguagem escrita: a especificidade da criança de 5 anos

Tendo em vista a reflexão que pretendemos realizar, apresentamos algumas considerações sobre a linguagem escrita. Com um olhar voltado para a educação infantil especificamente crianças de 5 anos. A linguagem escrita é fundamental e faz parte do desenvolvimento cultural da criança, uma vez que é a responsável pelo ensinamento de letras e palavras. Assim, podemos acompanhar o que nos diz VYGOTSKI (2007) em afirmar que,

Ao analisar a história do desenvolvimento da linguagem escrita pela criança depara-se com descontinuidades. Assim, deve-se permear, inicialmente, por revelar a pré-história da linguagem escrita, mostrar o que leva as crianças a escrever, mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré histórico e qual sua relação com o aprendizado escolar (VYGOTSKY, 2007, p.127).

O autor, com esta afirmação, aponta um caminho que nos leva a refletir que é válido reconhecer o processo da criança no desenvolvimento da escrita e a relação com o processo histórico. Entendemos que os elementos históricos que induzem a um ensino voltado para a interação evidenciam a necessidade de promover a solidificação dos conceitos científicos capazes de produzir resultados práticos no ensino da linguagem escrita às crianças. O incentivo deve ser destinado à criança, na busca de um desenvolvimento social que deve partir das interações as quais envolvem a linguagem falada, considerando-se as necessidades naturalmente desenvolvidas das crianças e na sua própria atividade.

Para OLIVEIRA (1997) “A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, a questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento ocupam lugar central na obra de Vygotsky”. Este teórico nos auxilia no reconhecimento da linguagem como elemento fundamental no desenvolvimento da escrita. Assim, percebemos que o

desenvolvimento da linguagem está relacionado com o pensamento. A linguagem está relacionada com funções determinantes na constituição do sujeito.

Assim, OLIVEIRA cita VYGOTSKY:

Vygotsky trabalha duas funções básicas da linguagem. A principal função é a de intercâmbio social: é para comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagem. Essa função de comunicação com os outros é bem visível no bebê que está começando a aprender a falar [...] É a necessidade de comunicação que impulsiona, inicialmente, o desenvolvimento da linguagem (OLIVEIRA, 1997, p. 42).

O processo de constituição da linguagem na educação infantil se apresenta a partir da interação com o outro, em uma brincadeira, por exemplo, possibilita a criança brincar com as palavras, sendo um momento de várias informações ao mesmo tempo.

Para VYGOTSKY (2007) a linguagem acontece do social para o individual, está em constante aprendizagem, fazendo-o e refazendo-o todo instante. A experiência com o outro aproxima a criança do mundo com a ação. Para este autor o trabalho com signos é fundamental para a aproximação do pensamento mental com o real, ao mostrar o objeto falando o nome à criança aprenderá com mais facilidade.

Consequentemente, “O mundo da experiência vivida tem que ser extremamente simplificado e generalizado para poder ser traduzido em signos que possam ser transmitidos a outros” (OLIVEIRA, 1997, p. 43). Assim, o gesto é como o primeiro signo visual da escrita da criança segundo VYGOTSKI (2007). A conexão entre gestos e escrita, nos quais os gestos figurativos denotam a reprodução de um signo gráfico, sendo todas as designações gráficas da

escrita pictórica só podem ser explicadas como respostas da linguagem gestual. Tem-se, ainda, a ligação por meio dos rabiscos das crianças.

Nas palavras de VYGOTSKY:

Quando ela tem de desenhar o ato de pular, sua mão começa por fazer os movimentos indicativos de pular; o que acaba aparecendo no papel, no entanto, é a mesma coisa: traços e pontos. Em geral, tendemos a ver os primeiros rabiscos e desenhos das crianças mais como gestos do que como desenhos no verdadeiro sentido da palavra (VYGOTSKY, 2007, p.129).

Nesse sentido, a criança deve estar rodeada de sinais que a conduzem para o entendimento da linguagem. Assim, pode-se contar com os signos como suporte para aproximar a idéia da realidade, facilitando a transmissão dos signos a outros.

Segundo BENJAMIN (1993), a linguagem pode ser exemplificada como a “casa” das ideias, pois é fonte de organização das ideias, é meio de apresentação da realidade e, principalmente, é a responsável por todos os acontecimentos do homem, seja da natureza animada ou inanimada.

Conforme BAKHTIN (1992) a linguagem atua como troca social, envolvendo gestos, entonação, vontades e afetos, entre outros. VYGOTSKY (2007) tem a linguagem como um sistema simbólico básico para todos os grupos humanos, sendo a precursora da mediação entre o sujeito e o mundo, suporte para a comunicação entre os seres.

[...] é a função generalizada da linguagem que a torna um instrumento do pensamento. Ao se utilizar da linguagem o ser humano é capaz de pensar de uma forma que não seria possível se ela não existisse: a generalização e a abstração só se dão pela linguagem (OLIVEIRA, 1997, p. 51).

Todas as definições de linguagem conduzem para o entendimento de que, promover essa prática na Educação Infantil, através da linguagem oral e escrita, é contribuir para o crescimento das potencialidades de comunicação e expressão, e, também, de socialização da criança, envolvendo o falar, escutar, ler e escrever, pensar e participar do mundo ao seu redor.

A linguagem é o meio mais eficaz de conduzir a criança ao universo da palavra escrita e falada. Sua prática é resultante do diálogo da realidade da criança e os paradoxos que envolvem o ensino e o aprendizado, principalmente, entre as crianças de 5 anos, pois é nesta fase que a linguagem passa a ganhar novos contornos, tornando-se determinante para a evolução da criança, tanto em âmbito social, como educacional.

Neste sentido, entendemos como importante dialogar sobre algumas prerrogativas no que diz respeito ao processo de alfabetização no contexto de crianças de 5 anos. A proposta é abrir caminhos para uma reflexão que, no nosso entender, faz parte da realidade atual.

A criança de 5 anos e o processo de alfabetização: algumas considerações

Em virtude das permanentes discussões no que tange à alfabetização ainda na infância, apresentamos algumas reflexões sobre este processo. Elas têm o objetivo de instigar a ampliação dos estudos pedagógicos sobre o processo de alfabetização na infância.

Assim, não pretendemos, neste artigo, aprofundar esta temática, por outro lado julgamos necessário levantar algumas prerrogativas as quais podem ter relevância em futuras investigações. A alfabetização está presente na sociedade desde o surgimento da escrita, representando o meio de interpretar os códigos.

Conforme CAGLIARI (1998), a escrita surge e, conseqüentemente, paralelo ao seu surgimento, vem às regras da alfabetização, capazes de conduzir o leitor ao entendimento do que está escrito, compreendendo o sistema da escrita funcional, ao ponto de saber usá-lo apropriadamente.

No entanto, vale citar que alfabetizar excede o contexto da decodificação e codificação de letras, ou seja, do usual aprender a ler e escrever. Assim, deve-se incentivar o uso da escrita e leitura de modo interpretativo, viabilizando a leitura, a escrita e a compreensão de tudo que foi lido.

Para CAGLIARI (1998, p.312) “[...] alfabetizar é, na sua essência, ensinar alguém a ler, ou seja, a decifrar a escrita. Escrever é uma decorrência desse conhecimento, e não o universo [...]”. FREIRE (2002, p. 16) apresenta a alfabetização como construção histórica,

Estabelece-se um novo discurso no qual a noção de alfabetização, direcionando para uma atenção crítica à teia de relações em que o significado se produz, tanto como construção histórica, quanto como parte de um conjunto mais amplo de práticas pedagógicas. Nesse sentido, a alfabetização significa mais do que romper com o preestabelecido, compreender os detalhes da vida cotidiana e a gramática social do concreto mediante as totalidades mais globais da história e do contexto social.

Conforme o autor, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, identificando a função da História, em âmbito individual, e em relação à classe dos educandos, é essencial à prática pedagógica proposta. Contudo, a tomada de consciência a respeito do que significa realmente alfabetizar conduz para uma concepção maior sobre os processos de alfabetização,

que consideram os professores como mediadores e os alunos como sujeitos dessa construção, focando a prática da leitura e da escrita.

aprender a ler e a escrever é aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica vinculando linguagem e realidade e ser alfabetizado é tornar-se capaz de usar a leitura e a escrita como meio de tomar consciência da realidade e de transformá-la (FREIRE, 2002, p.45).

Para tanto, deve-se desenvolver a alfabetização com o uso de inúmeros suportes e gêneros de escrita, assim como para diversos interlocutores, ou seja, o aluno deve apropriar-se do código escrito mantendo-se em constante contato com ele em práticas reais do dia-a-dia.

A Educação Infantil é uma etapa de formação da criança, na qual, devem-se estimular seus sentidos, sendo à base da sua formação futura, sendo o berço da introdução da leitura e da escrita na vida da criança. No Brasil, no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394/96), a Educação Infantil passou a compor a Educação Básica, em complemento com o ensino fundamental e o ensino médio, conforme traduz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional sobre a Educação Infantil:

O Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação,

pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 07).

A Educação Infantil é à base da educação, e irá refletir em toda a formação do indivíduo. Nesse preparo da criança deve-se incentivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, o que inclui a coordenação motora; hábitos de higiene e boas maneiras, e o reconhecimento de letras e números através da escrita. A linguagem escrita é elemento considerável na busca por ampliar as possibilidades da criança, tanto no que consiste a conhecimento, como fator de inclusão nas práticas sociais. O uso da linguagem escrita através das palavras vai se constituindo, conforme o incentivo e despertar da criança para esse universo. Nessa busca, são usadas brincadeiras com palavras. Segundo CORSINO (2009 p. 47- 48)

As palavras são parte integrantes de inúmeras brincadeiras, das inventadas às que são transmitidas entre as gerações. Nas escolhas dos jogadores o Uni duni tê, Zerinho ou um, Ímpar par são indispensáveis. Palavras de ordem, pedidos de permissão – um, dois, três e já! Pique um, dois, três, Maria! Mamãe, posso ir, quantos passos? – versos, quadrinhas, lendas, cantigas de roda, a lista é extensa se tomarmos o repertório de literatura oral que circula entre as crianças.

Percebemos que a linguagem escrita pode ser constituída tendo em vista o que a criança mais gosta: a brincadeira. Esta pode ser utilizada como um canal mediador fundamental neste processo. A brincadeira, portanto, se relaciona com o desenvolvimento da linguagem. O domínio da linguagem escrita impulsiona a criança em busca do desenvolvimento. Compreender todos os contornos que envolvem a linguagem escrita na Educação Infantil é de suma importância para a criança e o ensino.

Segundo SMOLKA (2000, p.66)

[...] não é o pensamento individual que se insere na realidade objetiva e comum, mas é a realidade social e funcional da “palavra” que, entre outras coisas, constitui a subjetividade. Nesse sentido, o discurso interior traz as marcas do discurso social. Vygotsky procura identificar e analisar, no movimento das interações e ações conjuntas, o processo de internalização, isto é, a transformação de um processo de interpessoal num processo intrapessoal.

Assim, considera-se que o pensamento verbal da criança nasce do estímulo através de um processo histórico – cultural decorrente da prática pedagógica no ensino da linguagem escrita na Educação Infantil. Logicamente, quanto mais trabalhado essas ações nesta fase, maiores serão os desempenhos vindouros.

No entanto, o processo de constituição da linguagem na Educação Infantil inicia fora da instituição escolar. Cabe às instituições trazer significado a esse processo, para o mundo da criança, onde ela tenha interesse pela leitura e escrita. A linguagem escrita na Educação Infantil encontra fundamento no fato da criança promover cultura através da interação com o mundo e com a variedade de produções culturais que existem, sendo a escrita o elemento basilar dessa cultura, logo, a criança interage com a escrita, passa a entendê-la e dela se apropria como parte de seus conhecimentos para a socialização.

Observa-se, ainda, que os contornos técnicos que permeiam a escrita alcançam, também, a psicologia, uma vez que a psicologia em tempos contemporâneos visualiza a escrita como habilidade motora complicada. Estima-se, então, por pela compreensão de toda a história do desenvolvimento dos signos na criança, em busca de uma resposta para a psicologia da escrita. É na alfabetização que a criança se familiariza com o universo da leitura e escrita.

Conforme GONTIJO (2009) a alfabetização, processo que envolve a linguagem escrita é uma prática sociocultural, pois, as crianças se apropriam do resultado do desenvolvimento social, perpetuando a história e favorecendo para a criação de novos instrumentos, novas práticas de leitura e de escrita por intermédio do processo de diversificação e de recriação que já existem, crescendo e se constituindo como sujeitos.

Para tanto, são utilizados formas variadas, bem como, linguagens e abordagens, mas, com um fim comum, o desenvolvimento da consciência crítica da criança que sobrevive das adversidades da sociedade atual. Dessa forma, entende-se que a formação da linguagem escrita representa um dos eixos básicos na Educação Infantil, uma vez que é o fator supremo na formação do sujeito, sua socialização e construção de conhecimentos. “De modo similar ao que acontece na história de uma língua, a transformação dos significados também ocorre no processo de aquisição da linguagem pela criança” (OLIVEIRA, 1997, p. 49).

Compreende-se, então, que a alfabetização, com o passar dos anos, tornou-se conhecimento basilar, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Daí a necessidade de uma considerável demanda sobre as formas adequadas de desenvolver e aplicar a alfabetização. Diante da especificidade do caso envolvendo as crianças de 5 anos, apontaremos, neste momento, algumas situações pedagógicas as quais podem ampliar diálogo no âmbito da prática pedagógica. Assim, realizaremos alguns apontamentos sobre a relação da criança com a brincadeira e como o professor pode intervir neste processo de desenvolvimento da escrita.

A criança, a brincadeira e a escrita: caminhos para a intervenção do professor

Percebemos, então, que as crianças podem aprender brincando. Elas podem desenvolver a linguagem interagindo com o outro. Ela oferece sentido a um desenho, uma história que conta ou que ouve, a partir daí vão desenvolvendo o processo de conhecimento da linguagem escrita. A brincadeira traz para a criança um momento que elas criam significados às palavras, é um repertório da linguagem oral, que circulam entre elas, para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Com as palavras elas montam um quebra cabeça que as possibilita de usar a sua imaginação, brincando e aprendendo (CORSINO, 2009). Para BENJAMIN (1993) a palavra que expõe as ideias a si próprias e ao outro. Daí a importância de brincar com palavras na Educação Infantil, possibilitando a expressão. Para este autor a narrativa aproxima o sujeito trazendo um significado à história, assim o sujeito se manifesta com sua linguagem.

Uma das principais ações que permeiam os gestos e as linguagens escrita é a dos jogos das crianças. As crianças substituem objetos, tornando-os signos, sem considerar a similaridade com o brincar e o objeto, valorizando-se o uso de alguns objetos como brinquedo e a possibilidade de executar, por meio dele, um gesto representativo (VYGOTSKY, 2007, p.130).

O brinquedo simbólico da criança representa um sistema complexo da fala, através de gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos utilizados para brincar. No entanto, a similaridade dos objetos não possuiu função de compreensão da notação simbólica, assim, os objetos reconheçam o gesto apropriado apontando um ponto de aplicação dele.

Tem-se, então, o impacto do novo significado adquirido, dando um novo sentido a estrutura dos objetos, sendo condição para o novo. A brincadeira possibilita a criança socializar com o mundo que a cerca. Neste sentido é fundamental que os envolvidos na brincadeira estabeleçam

regras e sentidos. Assim passa a ter importância no desenvolvimento para o convívio social.

OLIVEIRA (2005), neste sentido, afirma o seguinte:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita espacialidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre as pessoas, possibilidades, especialmente pelos jogos de faz de conta e os de alternância, respectivamente. A brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente (OLIVEIRA, 2005, p. 160).

Contudo, tem-se que a brincadeira, os jogos e a ludicidade são imprescindíveis nesse processo. Assim, conclui-se que a brincadeira surge como um meio mais harmonioso de apresentar a linguagem escrita para a criança. Sendo a brincadeira parte do ser criança, fica mais fácil e provável que a criança vá aceitar e aderir ao aprendizado da escrita com mais prazer e, logo, com resultados mais positivos.

A criança da Educação Infantil deve ser trabalhada considerando seu universo, suas especificidades da infância, bem como, seu modo de olhar e interagir com o mundo ao seu redor. A da Educação Infantil oferece continuidade no processo de ensino da criança, devendo-se contar com o apoio básico dos ensinamentos advindos da família e mundo do qual esta criança faz parte, representando parte mediadora no processo de alfabetização da criança.

Conforme observa BAPTISTA (2010) o trabalho com a escrita na Educação Infantil deve promover situações para a criança desenvolver seu conhecimento. Nesse sentido destaca a responsabilidade do professor na escolha de textos voltados para a da Educação Infantil que

possibilitem algo vivenciado pela criança, com um espaço adequado e o livre acesso aos livros. A criança não aprende sozinha a dominar a leitura, a escrita e a linguagem propriamente dita, o que exige aprendizado e busca. É na Educação Infantil que esses conhecimentos são transmitidos a criança.

O gosto por esse aprendizado vai estar relacionado à como o assunto é abordado com a criança, o que envolve o professor, a didática e, as ferramentas mediadoras desse conhecimento. A Educação Infantil é o momento destinado a esse ensino, devendo resguardar as oportunidades de se comunicar. É importante dizer que o trabalho do educador na Educação Infantil para formação do desenvolvimento da leitura e escrita, é desafiador, assumindo um importantíssimo lugar no desenvolvimento das crianças. Para que isso aconteça é necessário permitir que o professor assuma mesmo seu papel, com as suas diversidades.

Conclui-se, assim, que a escrita alfabética representa uma invenção cultural que, segundo a orientação de VYGOTSKY (2007), os professores ocupam um papel de pioneiros da cultura, devendo, então, auxiliar os alunos a atentar-se sobre os pedaços sonoros e escritos das palavras. Nessa busca, é necessário que o professor tenha consciência da importância da criação de uma geração de “pensadores”, de forma que reconheçam a necessidade de compreensão da leitura pelos seus alunos.

Consequentemente, a responsabilização pela qualidade da educação volta-se para o professor. O valor reconhecido do papel do professor é pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que considera as práticas pedagógicas desse profissional, demonstrando a necessidade deles serem mediadores da educação e reconhecerem que a qualidade da

educação está condicionada a forma com que os professores conseguem realizar suas práticas com base na formação integral do aluno. Segundo BRASIL (1997) aos professores devem servir para:

[...] auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade (BRASIL, 1997, p. 4).

A relação professor e aluno é fundamental no incentivo à linguagem escrita entre crianças na Educação Infantil, uma vez que o professor é o responsável por garantir que as práticas escolares ajudem o aluno a refletir enquanto aprende e a descobrir os benefícios resultantes do domínio da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é possível considerar que a linguagem está relacionada à escrita e evolui paralelamente ao longo dos anos. E, para que se desenvolva de forma eficiente é importante conhecer a história do desenvolvimento da linguagem escrita pela criança, com o intuito de conhecer a sua essência e, conseqüentemente, identificar o motivo, pelos quais, as crianças a escrevem, em busca de resultados práticos no ensino da linguagem escrita às crianças. É indiscutível a relevância da linguagem diante do processo da escrita, uma vez que é considerada preliminar de todos os grupos humanos, acatando assim, o entendimento de Vygotsky, que defende a linguagem como elemento fundamental no desenvolvimento da escrita.

Nesse âmbito, alcança-se a alfabetização, que também está presente na humanidade desde o surgimento da escrita, representando o meio de interpretar o que está escrito.

Atualmente, defende-se a alfabetização sendo alicerçada pelas práticas rotineiras do aluno, aproveitando todo o conhecimento e costumes que a criança já possuiu, pois aos 5 anos a criança deve ter seus sentidos estimulados.

A linguagem escrita se materializa através do empenho dos professores e da própria criança por meio de atividades que estimulem o interesse para o conhecimento das palavras. Nesse processo de ensino aprendido da linguagem escrita, ainda na alfabetização, a brincadeira mostra-se como forte aliada. A escola dá significado para o universo infantil, trabalhando a leitura e a escrita de forma prazerosa.

A brincadeira estimula os sentidos, incentiva à interação, impulsiona o processo de conhecimento da linguagem escrita. Para que haja adequação nas atividades, o professor atua como ferramenta imprescindível na condução do ensino da linguagem escrita entre as crianças de 5 anos, devendo-se considerar seu universo, suas especificidades da infância, bem como, seu modo de olhar e interagir com o mundo ao seu redor.

A responsabilidade do professor vai desde a escolha de textos apropriados para Educação Infantil até a aplicação correta, capaz de estimular as crianças. Nesse sentido, acata-se o que aduz Vygotsky, ao considerar os professores como pioneiros da cultura, sendo meio de reforço e referência para as crianças e para a sociedade. Por fim, entende-se que ao retratar a linguagem escrita entre as crianças de 5 anos deve-se considerar esse processo de desenvolvimento é peculiar, devendo-se , principalmente, contar com o apoio do universo em que a criança está inserida, bem como, com o professor que ocupa um papel central de mediador entre a informação e a criança.

O desenvolvimento deste artigo não teve cunho de esgotar a discussão em torno do assunto, mas abrir portas para ampliar a discussão a cerca da linguagem escrita, sua importância, e forma de difundi-la entre as crianças de 5 anos. Diante do enfoque, considera-se que todos os objetivos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar a importância da linguagem escrita na Educação Infantil, especificamente, entre as crianças de 5 anos.

REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, Voloshinov. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito a educação na primeira infância. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.
- BENJAMIN, Walter. “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem humana” in **Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política**. Lisboa: Relógio d`Água.1993.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção Educação Contemporânea).

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26º Ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

_____. **A educação na sociedade**. 7ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Letramento: os desafios do ensino**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 13-30, maio/ago. 2009.

MONTEIRO, Mara M. **Leitura e Escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. **Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SMOLKA, Ana Luzia Bustamante. A emergência do discurso na escrita inicial. In: SMOLKA, Ana Luzia Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. P.65-111.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 7ª. Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.